

Análise da taxa de sangramento após uso de nova terapia em um hemocentro do Ceará

Tatiane Oliveira Rebouças e colaboradores

Analisar a incidência dos episódios hemorrágicos após terapia com anticorpo monoclonal. Pesquisa quantitativa, retrospectiva, transversal realizada no período de outubro de 2020 a junho de 2022. Foram analisadas a taxa de sangramento no período de 12 meses anterior a nova terapia e o período após o uso do Emicizumabe. Foram analisados 08 pacientes que iniciaram a profilaxia com emicizumabe em outubro de 2021. O paciente 1 teve 04 episódios de sangramentos traumáticos e após a nova terapia apresentou 01 sangramento muscular de origem traumática com boa resposta ao tratamento após dose única com agente de bypass. O paciente 2 apresentou dois sangramentos traumáticos e após a nova terapia não apresentou nenhum sangramento. O paciente 3 apresentou dois sangramentos articulares ambos de origem traumática anterior à mudança de tratamento. Após a mudança terapia não apresentou nenhum sangramento. O paciente 4 apresentou dois sangramentos traumáticos articulares anterior a mudança de tratamento e após o novo tratamento não apresentou nenhum sangramento. Paciente 5, apresentou dois sangramentos articulares antes da mudança de tratamento e nenhum sangramento após o uso. O paciente 6, apresentou 5 sangramentos em articulação alvo antes da terapia e após, teve um sangramento articular. O paciente 7, apresentou dois sangramentos articulares em antes da nova terapia, após a nova terapia apresentou um sangramento traumático. O paciente 8, apresentou um sangramento articular antes da nova terapia e após a nova não apresentou nenhum sangramento. A taxas de sangramento antes eram em média de 2,5 sangramentos e mediana de 2. Após a nova terapia essas taxas ficaram em média de 0,33 com mediana de 0. Havendo assim, uma redução na taxa de sangramento e consequentemente trazendo benefícios na qualidade de vida desses pacientes.

